

RELATÓRIO DE CRÉDITO

ALLOS S.A.

28 de julho de 2026

RATING PÚBLICO

Novo Emissor

RATINGS ATUAIS (*)

	Rating	Perspectiva
ALLOS S.A.		
Rating de Emissor	AAA.br	Estável

(*) Esta publicação não anuncia uma Ação de Rating e, portanto, não deve ser considerada um Relatório de Classificação de Risco de Crédito, nos termos do disposto no artigo 16 da Resolução CVM no 9/2020.

Consulte a página www.moodylocal.com/country/br para visualizar os Comunicados relativos às Ações de Rating referenciadas nesta publicação.

CONTATOS

Alain Nicolau
Associate Director Credit Analyst ML
alain.nicolau@moodys.com

Thais Cordeiro
Associate Credit Analyst ML
thais.cordeiro@moodys.com

Patricia Maniero
Director Credit Analyst ML
patricia.maniero@moodys.com

SERVIÇO AO CLIENTE

Brasil
+55.11.3043.7300

	2023	2024	2025	UDM mar/26	2026E	2027E
Indicadores ^[1]						
Dívida Bruta / EBITDA	3,0x	3,1x	2,5x	2,4x	2,0x – 2,5x	2,0x – 2,5x
EBITDA/Despesa Financeira	2,7x	3,0x	2,9x	3,0x	2,5x – 3,0x	2,5x – 3,0x
Dívida Bruta / Ativos Brutos	20%	23%	19%	19%	15% – 20%	15% – 20%
R\$ (bilhões) ^[1]						
Ativos Brutos	31,9	31,2	32,2	31,4	32,0 – 33,0	32,0 – 33,0
EBITDA	2,1	2,3	2,4	2,5	2,0 – 2,5	2,0 – 2,5

Nota: [1] Todas as métricas de crédito quantitativas incorporam os ajustes-padrão da Moody's Local Brasil para as demonstrações financeiras para empresas não-financeiras. Fonte: ALLOS S.A. e Moody's Local Brasil.

RESUMO

O perfil de crédito da [ALLOS S.A.](#) (“ALLOS” ou “Companhia”) reflete sua posição competitiva como a maior operadora de shopping centers do Brasil em Área Bruta Locável (“ABL”), com extenso histórico de atuação, ampla abrangência geográfica no território nacional, base de locatários pulverizada e uma das mais baixas taxas de vacância do mercado. Adicionalmente, a Companhia mantém uma política financeira conservadora, com robusta geração de caixa, alavancagem em níveis adequados, baixo *Loan to Value* (LTV; dívida bruta / valor dos ativos) e um sólido perfil de liquidez – sustentado por um cronograma de amortização longo e equilibrado, elevada posição de caixa e liquidez adicional proveniente da capacidade de alienar ativos desonerados.

Por outro lado, a métrica de cobertura de fluxo de caixa retido (RCF; FFO após pagamento de dividendos) por dívida bruta se mantém pressionada ao longo dos anos pelos robustos pagamentos de dividendos. No entanto, entendemos que a forte e recorrente geração de caixa e o perfil de liquidez permitem esses pagamentos sem pressão no perfil de crédito.

A ALLOS é uma das principais empresas do setor de shopping centers. A Companhia atua como proprietária e administradora de imóveis localizados em 16 estados. Com uma trajetória de mais de duas décadas, em março de 2026, a ALLOS consolidava um portfólio de 49 shopping centers, sendo 43 de propriedade direta e 6 gerenciados em nome de terceiros, totalizando um valor de R\$ 31,4 bilhões e 1,3 milhão m² de ABL própria. Após o 1T26, a Companhia anunciou diversos acordos de movimentações de portfólio, seguindo com a estratégia corporativa de otimização de ativos, com potencial redução de 3% a 6% no total de ativos.

A administração da ALLOS procura manter alavancagem bruta ajustada (dívida bruta / EBITDA) controlada, por meio do pagamento da dívida com recursos oriundos da venda de ativos não core. Em março de 2026, a ALLOS terminou com uma alavancagem bruta ajustada de 2,4x. De maneira análoga, a cobertura de encargos fixos (EBITDA / despesa financeira) também tem permanecido alta e estável, tendo atingido 3,0x no mesmo período. Prospectivamente, projetamos que sua alavancagem bruta ajustada permaneça em torno de 2,5x, ao passo que a cobertura de encargos fixos deverá se manter entre 2,5x e 3,0x.

Adicionalmente, a ALLOS tem demonstrado uma gestão de liquidez robusta, reforçada por um LTV baixo de 19% em março de 2026 e um caixa suficiente para cobrir um pouco mais de quatro anos de vencimentos. No mesmo período, sua posição de caixa de curto prazo era de R\$ 2,1 bilhões, frente a uma dívida bruta de curto prazo ajustada de R\$ 289 milhões.

Pontos fortes de crédito

- Elevada escala.
- Posição de liderança no segmento de shopping centers no Brasil, com extenso histórico de atuação.
- Excelente diversificação geográfica, combinada a uma das menores taxas de vacância do mercado brasileiro.
- Fortes métricas de crédito, com robusta geração de fluxo de caixa.
- Política financeira conservadora, suportada por sólida posição de liquidez e amplo acesso ao mercado de capitais.

Desafios de crédito

- Exposição a ciclos econômicos e ao desempenho do setor de varejo em particular, mitigada pela pulverização de lojistas.
- Crescimento do *e-commerce* e mudanças no padrão de consumo dos frequentadores.

Perspectiva dos ratings

A perspectiva estável incorpora nossa expectativa de que a Companhia continuará se beneficiando de seu sólido perfil de negócios, ao mesmo tempo em que manterá resiliência operacional, baixos níveis de alavancagem e gestão financeira prudente ao longo dos próximos 12 a 18 meses.

Fatores que poderiam levar a uma elevação dos ratings

O rating da ALLOS está no patamar mais elevado da escala, e, portanto, não pode ser elevado.

Fatores que poderiam levar a um rebaixamento dos ratings

O rating poderá ser rebaixado caso seja observado (i) perda de posição competitiva da ALLOS no setor em que atua, (ii) desempenho operacional abaixo do esperado, com elevação das taxas de vacância e crescimento real negativo das receitas de aluguel de forma sustentável e/ou (iii) piora nas métricas de alavancagem, com alavancagem bruta ajustada (dívida bruta/ EBITDA) superior a 5,5x de maneira sustentável, e deterioração do seu perfil de liquidez.

Perfil

Com sede no Rio de Janeiro, a ALLOS S.A. é uma das principais empresas do setor de shopping centers. A Companhia é listada no Novo Mercado da [B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão](#) (AAA.br estável) desde 2010, com 78,3% de suas ações negociadas e tendo como demais acionistas: Canadian Pension Plan Investment Board (CPPIB; 9% de participação), Grupo Alexander Otto (3,4%), Sonae Sierra (5,1%), Tesouraria (0,8%) e Renato Rique (3,4%), que é sócio fundador da ALLOS e atual presidente do conselho executivo. Em março de 2026, a ALLOS consolidava um portfólio de 49 shopping centers, sendo 43 de propriedade direta e 6 gerenciados em nome de terceiros, com ABL própria de cerca de 1,3 milhão de metros quadrados, avaliada a valor de mercado em R\$ 31,4 bilhões.

Principais considerações de crédito

Liderança em ABL, ampla diversificação e gestão ativa são importantes vantagens competitivas

A ALLOS é a maior operadora de shopping centers do Brasil, tendo respondido por cerca de 21% das vendas do setor em 2025. Ao final de março de 2026, detinha 1.262 mil m² de ABL própria, avaliados em R\$ 31,4 bilhões, sendo 43 de propriedade direta e 6 gerenciados em nome de terceiros. A diversificação geográfica é superior à dos pares, com ativos em 16 unidades federativas e nas cinco regiões do país. Ao final do primeiro trimestre de 2026, a distribuição da ABL era de 26% em São Paulo, 21% no Rio de Janeiro, 12% nos outros estados do Sudeste, 14% no Centro-Oeste e 9% em cada uma das regiões Norte, Nordeste e Sul, reduzindo a exposição a choques regionais e a um único motor econômico. A base de locatários também é pulverizada, dado que nenhum grupo varejista representa mais de 5% do aluguel consolidado, ao passo que os grandes grupos obtêm entre 10% e 20% de suas vendas em shoppings da ALLOS.

A qualidade do portfólio se traduz em vacância consistentemente inferior à média do setor — 3,8% em março de 2026 ante 4,6% do setor — e recorrentemente a menor do mercado, tendo permanecido abaixo de 5% ao longo dos últimos cinco anos. Esse desempenho é sustentado pelo menor custo de ocupação do setor (relação aluguel/vendas), que preserva a rentabilidade do lojista e permite à Companhia reajustar aluguéis em termos reais de forma consistente. Como resultado, o índice aluguel-mesmas-lojas (“SSR”) avançou 3,1% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo período ano passado, superando a variação acumulada no mesmo período do Índice Geral de Preço – Mercado (“IGP-M”), principal indexador dos contratos de aluguel.

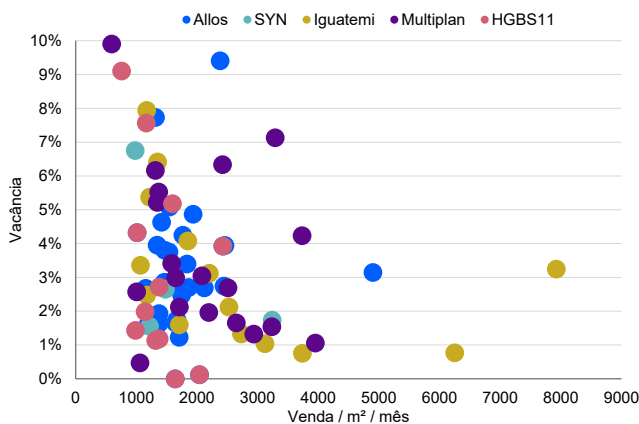
Em termos de métricas de vendas por m², a ALLOS ocupa posição intermediária — R\$ 23,3 mil/m² nos doze meses terminados em 2026, atrás de Iguatemi (R\$ 36,6 mil/m²) e Multiplan (R\$ 30,5 mil/m²), mas à frente de SYN (R\$ 18,4 mil/m²) e HGBS11 (R\$ 18,7 mil/m²) —, coerente com um portfólio de perfil intermediário de renda e com menos concentração relativa no Sudeste. Nesse contexto, a métrica de venda-mesmas-lojas (“SSS”) tem ficado alguns pontos abaixo dos melhores operadores e, em média, abaixo da inflação do período pelo menor dinamismo econômico em algumas de suas regiões e faixas de renda.

A estratégia de gestão ativa reforça o posicionamento competitivo por meio de três frentes: alienação de ativos não estratégicos, aumento de participação em ativos líderes (próprios ou de terceiros) e requalificação contínua do portfólio — a exemplo do Shopping Dom Pedro, com melhoria do mix de lojistas e ampliação de áreas de lazer e gastronomia. A administração tem sido cautelosa quanto a novos ciclos de expansão, dado o atual patamar de juros, priorizando projetos multiuso em áreas adjacentes aos shoppings (escritórios, residências, saúde e hotelaria, como no Parque Shopping Maceió), executados com parceiros incorporadores sem alocação relevante de capital próprio.

FIGURA 1

Portfólio intermediário em termos de vendas por m², com a menor vacância do mercado tem demonstrado ...

Venda (R\$) por m² por mês e vacância (%) em março de 2026

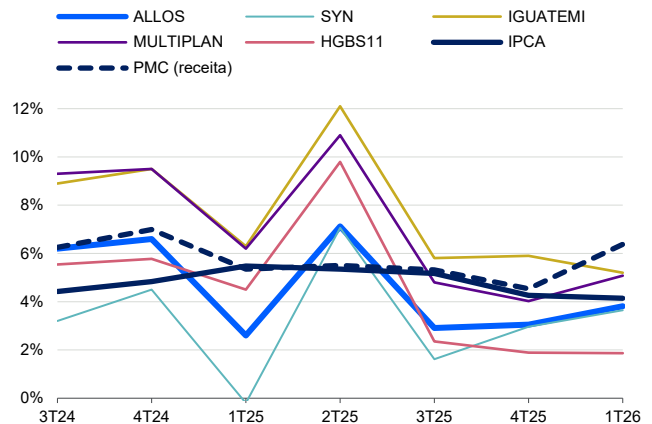


Fonte: ALLOS, Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A. (“Iguatemi”), SYN Prop Tech S.A. (“SYN”), Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A. (“Multiplan”), Hedge Brasil Shopping FII de Responsabilidade Ltda. (“HGBS11”) e Moody’s Local Brasil.

FIGURA 2

... SSS resiliente considerando sua exposição regional e de renda

Evolução de SSS, IPCA e vendas do varejo



Fonte: ALLOS, Iguatemi, SYN, Multiplan, HGBS11, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (“IBGE”) e Moody’s Local Brasil.

Segmento de shoppings mostra demanda resiliente e alta liquidez transacional, apesar da pressão concorrencial do e-commerce

O setor de shopping centers segue absorvendo a pressão concorrencial do comércio eletrônico, apresentando um crescimento modesto. Segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (“ABRASCE”), o faturamento setorial cresceu 1,2% em 2025, abaixo

da projeção inicial de 1,6% e do avanço de 1,9% em 2024, com desempenho heterogêneo entre operadores: os líderes seguem apresentando expansão de vendas e vacância baixa, enquanto ativos secundários vêm perdendo tração.

A performance do setor tem divergido conforme a qualidade dos ativos. A vacância média manteve-se praticamente estável (4,6% em 2025 vs. 4,7% em 2024) permitindo reajustes reais de aluguel dos empreendimentos de maior qualidade. A inadimplência dos locatários, no entanto, subiu de 3,0% para 4,3% no período — deterioração concentrada nos ativos secundários, o que reforça que o filtro de qualidade do portfólio e do mix de lojistas segue diferenciando o risco de crédito dentro da indústria.

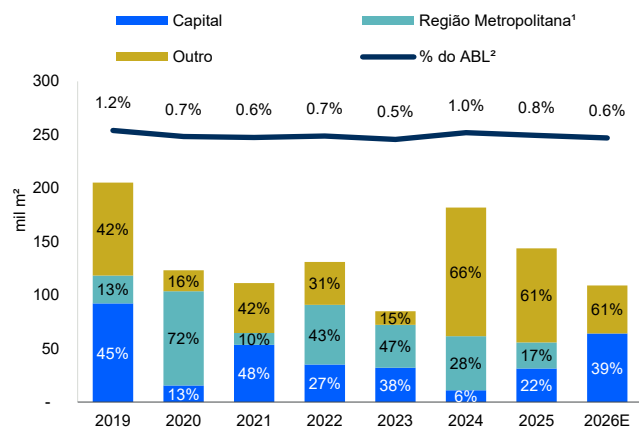
A demanda também se sustenta pela adaptação dos ativos às mudanças no padrão de consumo. Os clientes hoje privilegiam empreendimentos que combinam conveniência e lazer, com forte oferta de gastronomia e eventos, o que tem levado operadores a investir em requalificação de mix e ampliação de áreas de convivência em detrimento de novos ativos. A ABRASCE projeta a inauguração de onze novos empreendimentos em 2026, inclusive em cidades sem centros de compras anteriores, sinalizando que o pipeline de oferta permanece disciplinado e com foco em mercados subatendidos.

Cabe mencionar que os mercados transacionais de shoppings e propriedades comerciais ganharam liquidez ao longo de 2025 e no início de 2026, com múltiplas transações envolvendo fundos imobiliários, operadores e proprietários de imóveis comerciais. Parte relevante dessas negociações tem sido estruturada com combinações de pagamento em caixa e parcelas diferidas, e, em alguns casos, com aceitação de cotas de fundos ou subordinação de resultados como forma de pagamento — refletindo a busca por soluções alternativas em ambiente de juros elevados e por maior transparência do mercado quanto à precificação dos ativos.

FIGURA 3

Pipeline de inaugurações permaneceu concentrado fora das capitais nos últimos três anos

ABL das inaugurações de shopping centers por localização geográfica

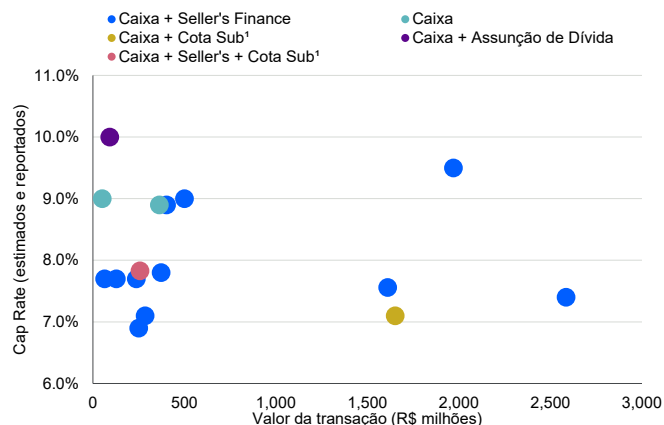


Nota: [1] Integra a Região Metropolitana ("RM") da capital do estado (ex.: Guarulhos e São Bernardo do Campo são da RM de São Paulo). [2] Representatividade da ABL inaugurada em relação à ABL existente. Fonte: ABRASCE e Moody's Local Brasil.

FIGURA 4

Aquisições, permutas e estruturas de FIIs movimentaram o setor de shoppings em 2025 e 2026

Valores das transações e cap rates das transações anunciadas ou concluídas em 2025 e 2026 segmentadas por forma de pagamento



Nota: [1] Cota Subordinada. Fonte: ALLOS, Iguatemi, Multiplan, HGBS11, XP Malls Fundo de Investimento Imobiliário, Vinci Shopping Centers Fundo De Investimento Imobiliário e Genial Malls Fundo de Investimento Imobiliário.

Bom desempenho operacional como resultado do ajuste de portfólio e alta qualidade dos ativos

A resiliência operacional da ALLOS tem levado a resultados crescentes em suas principais métricas. Nos doze meses encerrados em março de 2026 ("UDM 1T26"), a receita atingiu R\$ 2,9 bilhões, avanço de 5% em relação ao mesmo período do ano passado. Esse desempenho foi sustentado pelo crescimento de 8% na receita média de locação por m² e 6% nas vendas médias por m², que compensaram a redução de 2% na ABL média do período (ainda reflexo das alienações no âmbito da estratégia de otimização da base de ativos). A vacância do portfólio permaneceu praticamente estável em torno de 3,3% na média UDM 1T26, ou 3,8% no primeiro trimestre de 2026.

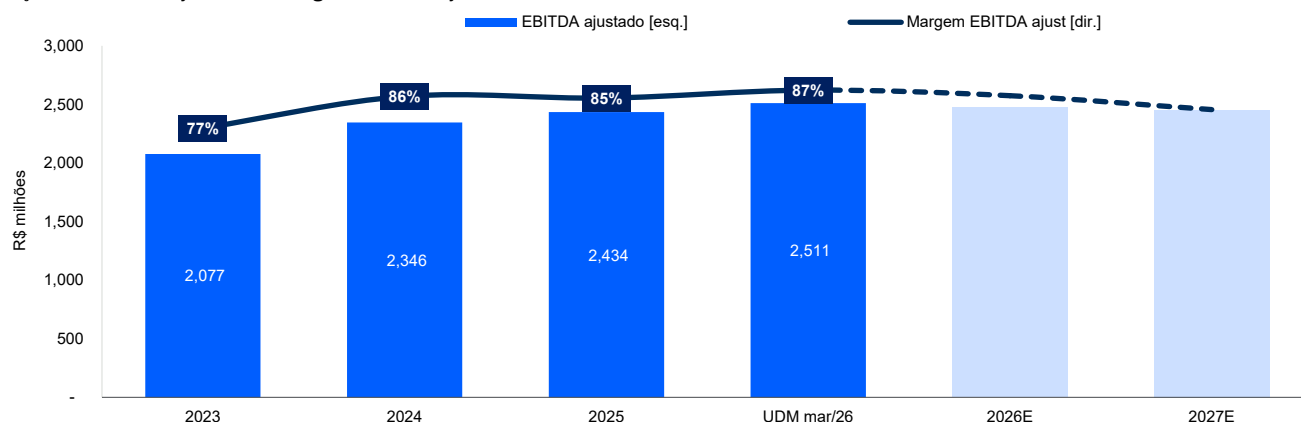
O EBITDA (excluindo venda de ativos) somou R\$ 2,1 bilhões no UDM 1T26, 7% acima do período anterior, suportado pela elevada disciplina de despesas e captura de sinergias. O EBITDA ajustado padrão Moody's Local (exclui venda de ativos e inclui receita financeira ajustada) totalizou R\$ 2,5 bilhões, 3% acima do mesmo período do ano anterior. Por fim, o lucro líquido alcançou R\$ 934 milhões no UDM 1T26, ante R\$ 963 milhões no mesmo período do ano anterior, influenciado por um montante maior de vendas de ativos.

Para os próximos 12 a 18 meses, projetamos a manutenção da baixa vacância e reajustes de aluguéis em linha com a inflação, resultando em um EBITDA em torno de R\$ 2,5 bilhões.

FIGURA 5

Rentabilidade elevada e estável

Evolução do EBITDA ajustado e margem EBITDA ajustada



Fonte: ALLOS e Moody's Local Brasil.

Baixa alavancagem e alta cobertura de juros

A administração da ALLOS sempre procura manter alavancagem bruta ajustada (dívida bruta / EBITDA) baixa, ainda que o indicador tenha aumentado pontualmente na ocasião da fusão com a BR Malls em 2023. Desde então, a Companhia vendeu ativos não core e destinou parcela relevante dos recursos para pagamento de dívidas, o que permitiu um rápido equacionamento da alavancagem, além da entrega de resultados crescentes de forma sequencial. Em março de 2026, a ALLOS reportou uma alavancagem bruta ajustada de 2,4x, contra uma média de 2,9x observada entre 2023 e 2025. Em abril de 2026, a Companhia concluiu a 9ª Emissão de Debêntures, no montante de R\$ 1,0 bilhão. Embora a operação resulte em aumento do endividamento bruto, esperamos pouca alteração na alavancagem líquida e que a ALLOS continue conduzindo a gestão de seus passivos de forma prudente.

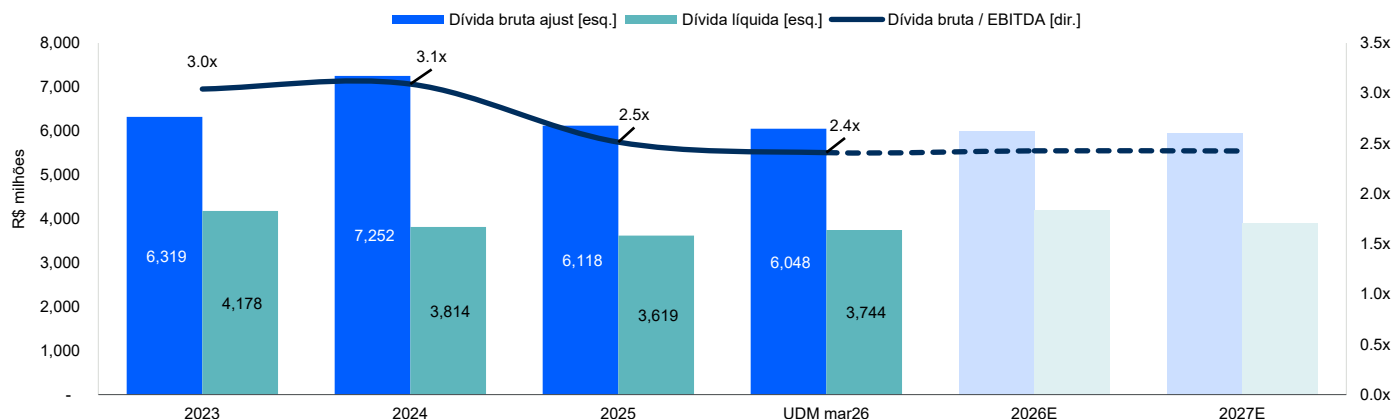
De maneira análoga, a cobertura de encargos fixos (EBITDA / despesa financeira) também tem permanecido alta e estável, sendo 3,0x no mesmo período, frente a uma média de 2,8x entre 2023 e 2025. Adicionalmente, o perfil financeiro é reforçado por um LTV baixo, de 19%, igual ao índice em 2025 contra 23% em 2024 e 20% em 2023.

Destacamos que a Companhia tem distribuído dividendos relevantes de forma recorrente, tendo anunciado para 2026 o montante de R\$ 1,75 bilhão, que deve levar a um aumento na alavancagem líquida. Entendemos que a robusta e recorrente geração de caixa e a liquidez confortável sustentam sua política de dividendos, mesmo trazendo uma pressão para as métricas de fluxo de caixa retido. No médio prazo, estimamos que a alavancagem bruta ajustada da ALLOS ficará ao redor de 2,5x, com cobertura de encargos fixos entre 2,5x e 3,0x e LTV em torno de 20%.

FIGURA 6

Desalavancagem promovida pela gestão ativa de portfólio

Evolução de dívida bruta ajustada, dívida líquida ajustada e alavancagem bruta ajustada



Fonte: ALLOS e Moody's Local Brasil.

Política financeira conservadora, aliada a robusta gestão de liquidez

A ALLOS possui uma política financeira estável e conservadora, o que inclui a manutenção de uma liquidez confortável mesmo em meio a sua elevada distribuição de dividendos. Em março de 2026, sua posição de caixa de curto prazo era de R\$ 2,1 bilhões (excluindo cotas de Fundos de Investimento Imobiliário), frente a uma dívida bruta de curto prazo ajustada de R\$ 289 milhões. O caixa total é suficiente para cobrir um pouco mais de quatro anos de vencimentos.

No mesmo período, a dívida bruta ajustada totalizava R\$ 6,0 bilhões, incluindo dívida financeira (sendo R\$ 5,8 bilhões, 96%), arrendamentos (R\$ 214 milhões, 3,5%) e obrigações por aquisição (R\$ 18 milhões, 0,3%). Cerca de 15% das dívidas contam com garantia real (possuem ativos alienados), logo, o elevado percentual de ativos desonerados representa flexibilidade importante para o perfil de crédito da Companhia.

Algumas das dívidas da Companhia preveem cláusulas restritivas financeiras que exigem a manutenção do índice financeiro estipulado no item (i) abaixo, caso não seja atendido o item (i), então de pelo menos um dos índices financeiros (ii) ou (iii):

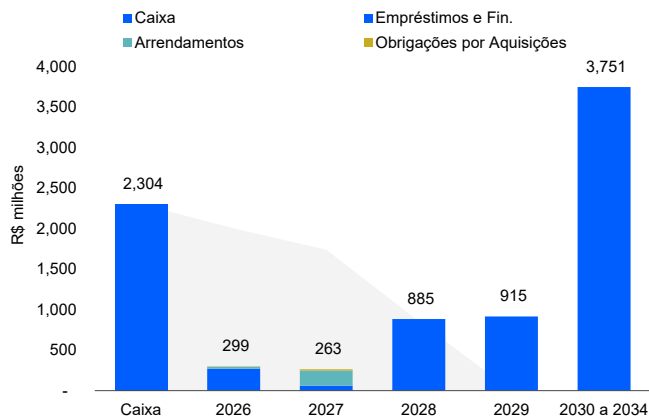
- Dívida Líquida por EBITDA Ajustado Consolidado Gerencial igual ou inferior a 3,5 vezes;
- Relação entre o índice obtido pela divisão do caixa e equivalentes de caixa somado às aplicações financeiras de curto prazo e ao EBITDA Ajustado Consolidado Gerencial apurado no 4º trimestre de cada ano, devidamente anualizado, por empréstimos, financiamentos e instrumentos de dívidas constantes do passivo circulante gerencial, igual ou superior a 1,3 vezes;
- O índice obtido pela divisão do EBITDA Ajustado Consolidado Gerencial apurado no 4º trimestre de cada ano, devidamente anualizado, por pagamentos de juros decorrentes de empréstimos, cédulas de crédito imobiliário e debêntures, constantes do fluxo de caixa gerencial, deduzidos da receita financeira gerencial, igual ou superior a 1,5 vezes.

Destacamos também que o perfil de crédito incorpora as seguintes considerações: (i) a postura proativa na alienação de ativos como instrumento de alocação de capital; (ii) utilização de dívida para adquirir e incorporar ativos, preservando ampla liquidez; e (iii) a expectativa de uma alocação de capital prudente, incluindo distribuição de dividendos, com manutenção de uma posição de liquidez confortável.

FIGURA 7

Empresa tem caixa suficiente para quase quatro anos de vencimentos

Cronograma de vencimentos no 1T26

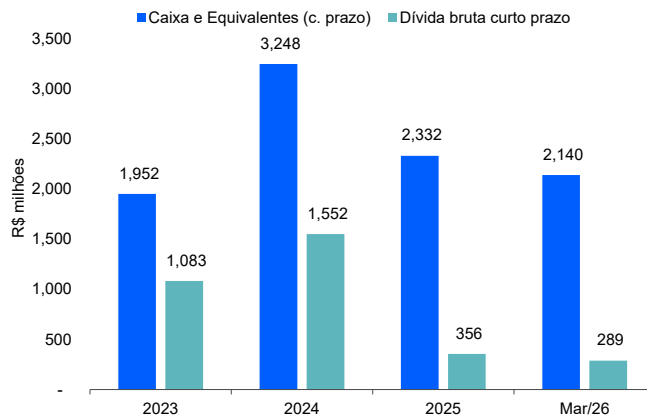


Fonte: ALLOS e Moody's Local Brasil.

FIGURA 8

Manutenção de nível de caixa confortável frente à dívida bruta de curto prazo

Evolução da posição de caixa e dívida de curto prazo ajustada



Fonte: ALLOS e Moody's Local Brasil.

Considerações Ambientais, Sociais e de Governança

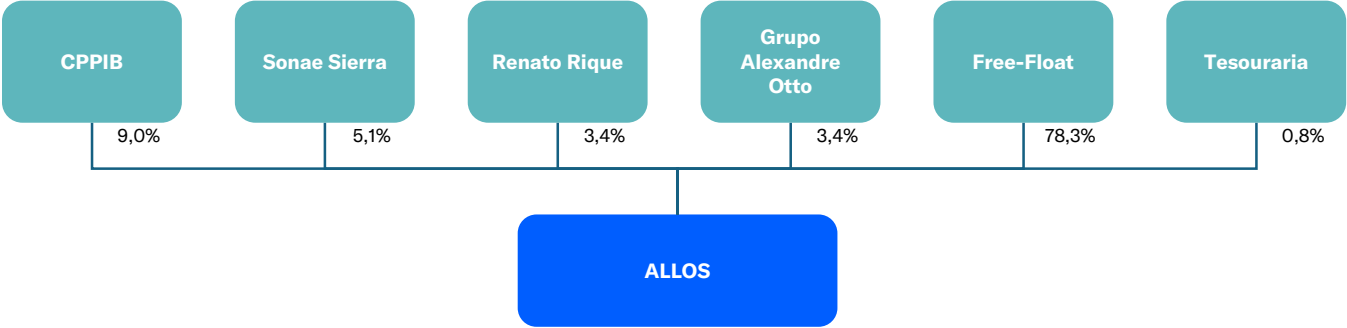
A exposição de empresas de investimento imobiliário a **riscos ambientais** é considerada baixa, pois elas tendem a possuir carteiras diversificadas de ativos e investem continuamente para mitigar riscos de eventos adversos. As aprovações de construção estão sujeitas a regulações restritas e a diligência ambiental do local dos ativos normalmente é necessária. Certificações 'verdes' (LEED por exemplo) têm recebido mais atenção e demanda dependendo do segmento e região. Adicionalmente, enxergamos que companhias com uma maior concentração geográfica, principalmente em regiões propensas a eventos climáticos extremos, como inundações e danos físicos, podem sofrer impactos negativos em seus resultados.

Consideramos baixos os **riscos sociais** para o setor. As mudanças demográficas continuarão influenciando as características da demanda – por exemplo, no que se refere a espaço, região e preferências entre compra ou aluguel –, assim como o tipo de uso das

propriedades. Além disso, as licenças para construir seguem leis de zoneamento locais que são revistas após longos ciclos. A ALLOS também está exposta a riscos de reputação, que podem surgir, por exemplo, de um baixo nível de satisfação dos clientes, podendo afetar a demanda futura.

A ALLOS é uma companhia aberta com ações listadas no Novo Mercado, Segmento Especial de Governança Corporativa B3, com o nível mais elevado de padrões de governança corporativa no mercado de ações brasileiro, com 78,3% de suas ações negociadas, tendo como demais acionistas o Canadian Pension Plan Investment Board (“CPPIB”) com 9,0% de participação, Grupo Alexander Otto (3,4%), Sonae Sierra (5,1%), Tesouraria (0,8%) e Renato Rique (3,4%), que é sócio fundador da ALLOS e atual presidente do conselho. O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros – dos quais são três independentes –, eleitos e destituíveis pela Assembleia Geral, com mandato unificado de um ano, sendo permitida a reeleição. A última eleição ocorreu em abril de 2025.

FIGURA 9
78,3% do capital da ALLOS está em circulação
Composição acionária – junho/2026



Fonte: ALLOS e Moody's Local Brasil.

Informação complementar
Reconciliação das métricas financeiras entre reportado e ajustado pela Moody's Local Brasil

	2024	2025	UDM 1T25	UDM 1T26
Dívida Bruta / EBITDA	3,1	2,5	2,8	2,4
<i>Dívida Bruta inclui arrendamentos e aquisições a pagar</i>				
<i>EBITDA inclui Receita Financeira do rendimento do caixa e exclui vendas de ativos</i>				
Dívida Bruta Ajustada (ML)	7.252	6.118	6.721	6.048
Dívida Financeira	6.645	5.879	6.123	5.816
Arrendamento	179	220	180	214
Aquisições a pagar	427	18	418	18
EBIT reportado (CVM)	1.453	1.539	1.621	1.508
Depreciação	619	635	612	634
EBITDA reportado	2.072	2.174	2.234	2.142
Rendimento financeiro	396	409	440	383
Venda de ativos	-122	-149	-247	-15
EBITDA Ajustado (ML)	2.346	2.434	2.427	2.511
Cobertura encargos fixos	3,0	2,9	2,7	3,0
<i>Calculado usando o EBITDA ajustado pela Moody's</i>				
<i>Despesa financeira considera juros de empréstimos e taxas bancárias</i>				
Despesa financeira	-777	-853	-898	-823
Dívida Bruta / Ativos Brutos (LTV)	23%	19%	22%	19%
<i>Cálculo de loan-to-value onde ativos brutos equivalem ao valor justo das propriedades (divulgado pelas companhias)</i>				
Ativos Brutos	31.210	32.209	30.915	31.445

Definição dos ratings atribuídos

Consulte o documento Escalas de Rating do Brasil, disponível em <https://moodyslocal.com.br/>, para maiores informações a respeito das definições dos ratings atribuídos.

Metodologia

A metodologia aplicável ao(s) rating(s) é a Metodologia de Rating para Empresas Não-Financeiras - (22/Jul/2025), disponível na seção de Metodologias em <https://moodyslocal.com.br/relatorios/metodologias-estruturas-analiticas-de-avaliacao/>

O presente relatório não deve ser considerado como publicidade, propaganda, divulgação ou recomendação de compra, venda, ou negociação dos instrumentos objeto destas classificações de risco de crédito.

© 2026 Moody's Corporation, Moody's Investors Service, Inc., Moody's Analytics, Inc. e/ou suas licenciadas e afiliadas (em conjunto, "MOODY'S"). Todos os direitos reservados.

OS RATINGS DE CRÉDITO ATRIBUÍDOS PELAS AFILIADAS DE RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S SÃO AS OPINIÕES ATUAIS DA MOODY'S SOBRE O RISCO FUTURO RELATIVO DE CRÉDITO DE ENTIDADES, COMPROMISSOS DE CRÉDITO, DÍVIDA OU VALORES MOBILIÁRIOS EQUIVALENTES À DÍVIDA, DE MODO QUE OS MATERIAIS, PRODUTOS, SERVIÇOS E AS INFORMAÇÕES PUBLICADAS, OU DE ALGUMA FORMA DISPONIBILIZADAS, PELA MOODY'S (COLETIVAMENTE "MATERIAIS") PODEM INCLUIR TAIS OPINIÕES ATUAIS. A MOODY'S DEFINE RISCO DE CRÉDITO COMO O RISCO DE UMA ENTIDADE NÃO CUMPRIR COM AS SUAS OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS E FINANCEIRAS NA DEVIDA DATA DE VENCIMENTO E QUAISQUER PERDAS FINANCEIRAS ESTIMADAS EM CASO DE INADIMPLEMENTO ("DEFAULT"). VER A PUBLICAÇÃO APLICÁVEL DA MOODY'S RELACIONADA AOS SÍMBOLOS E DEFINIÇÕES DE RATINGS DE CRÉDITO PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS TIPOS DE OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS E FINANCEIRAS ENDEREÇADAS PELOS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S INVESTORS SERVICE. OS RATINGS DE CRÉDITO NÃO TRATAM DE QUALQUER OUTRO RISCO, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO A: RISCO DE LIQUIDEZ, RISCO DE VALOR DE MERCADO OU VOLATILIDADE DE PREÇOS. OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES E OUTRAS OPINIÕES CONTIDAS NOS MATERIAIS DA MOODY'S NÃO SÃO DECLARAÇÕES SOBRE FATOS ATUAIS OU HISTÓRICOS. OS MATERIAIS DA MOODY'S PODERÃO TAMBÉM INCLUIR ESTIMATIVAS DO RISCO DE CRÉDITO BASEADAS EM MODELOS QUANTITATIVOS E OPINIÕES RELACIONADAS OU COMENTÁRIOS PUBLICADOS PELA MOODY'S ANALYTICS, INC. E/OU SUAS AFILIADAS. OS RATINGS DE CRÉDITO, AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS DA MOODY'S NÃO CONSTITUEM OU FORNECEM ACONSELHAMENTO LEGAL, DE CONFORMIDADE, FINANCEIRO, DE INVESTIMENTO OU OUTRO ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL. OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS NÃO CONFIGURAM E NÃO PRESTAM RECOMENDAÇÕES PARA A COMPRA, VENDA OU DETENÇÃO DE UM DETERMINADO VALOR MOBILIÁRIO. OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS NÃO CONSTITUEM RECOMENDAÇÕES SOBRE A ADEQUAÇÃO DE UM INVESTIMENTO PARA UM DETERMINADO INVESTIDOR. A MOODY'S ATRIBUI SEUS RATINGS DE CRÉDITO, SUAS AVALIAÇÕES E OUTRAS OPINIÕES, E DIVULGA, OU DE ALGUMA FORMA DISPONIBILIZA, OS SEUS MATERIAIS ASSUMINDO E PRESSUPONDO QUE CADA INVESTIDOR FARÁ O SEU PRÓPRIO ESTUDO, COM A DEVIDA DILIGÊNCIA, E PROCEDERÁ À AVALIAÇÃO DE CADA VALOR MOBILIÁRIO QUE TENHA A INTENÇÃO DE COMPRAR, DETER OU VENDER.

OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, SUAS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS NÃO SÃO DESTINADOS PARA O USO DE INVESTIDORES DE VAREJO E SERIA IMPRUDENTE E INADEQUADO AOS INVESTIDORES DE VAREJO USAR OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES OU MATERIAIS DA MOODY'S AO TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO. EM CASO DE DÚVIDA, O INVESTIDOR DEVERÁ ENTRAR EM CONTATO COM UM CONSULTOR FINANCEIRO OU OUTRO CONSULTOR PROFISSIONAL.

TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO ESTÃO PROTEGIDAS POR LEI, INCLUINDO, ENTRE OUTROS, OS DIREITOS DE AUTOR, E NÃO PODEM SER COPIADAS, REPRODUZIDAS, ALTERADAS, RETRANSMITIDAS, TRANSMITIDAS, DIVULGADAS, REDISTRIBUÍDAS OU REVENDIDAS OU ARMazenadas PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER UM DESTES FINS, NO TODO OU EM PARTE, POR QUALQUER FORMA OU MEIO, POR QUALQUER PESSOA, SEM O CONSENTIMENTO PRÉVIO, POR ESCRITO, DA MOODY'S. PARA FINS DE CLAREZA, NENHUMA INFORMAÇÃO CONTIDA AQUI PODE SER UTILIZADA PARA DESENVOLVER, APERFEIÇOAR, TREINAR OU RETREINAR QUALQUER PROGRAMA DE SOFTWARE OU BANCO DE DADOS, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO A, QUALQUER SOFTWARE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, APRENDIZADO DE MÁQUINA OU PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL, ALGORITMO, METODOLOGIA E/OU MODELO.

OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E MATERIAIS DA MOODY'S NÃO SÃO DESTINADOS PARA O USO, POR QUALQUER PESSOA, COMO UMA REFERÊNCIA ("BENCHMARK"), JÁ QUE ESTE TERMO É DEFINIDO APENAS PARA FINS REGULATÓRIOS E, PORTANTO, NÃO DEVEM SER UTILIZADOS DE QUALQUER MODO QUE POSSA RESULTAR QUE SEJAM CONSIDERADOS REFERÊNCIAS (BENCHMARK).

Todas as informações contidas neste documento foram obtidas pela MOODY'S junto de fontes que esta considera precisas e confiáveis. Contudo, devido à possibilidade de erro humano ou mecânico, bem como outros fatores, a informação contida neste documento é fornecida no estado em que se encontra ("AS IS"), sem qualquer tipo de garantia, seja de que espécie for. A MOODY'S adota todas as medidas necessárias para que a informação utilizada para a atribuição de um rating de crédito ou avaliação seja de suficiente qualidade e provenha de fontes que a MOODY'S considera confiáveis, incluindo, quando apropriado, terceiros independentes. Contudo, a MOODY'S não presta serviços de auditoria e não pode, em todos os casos, verificar ou confirmar, de forma independente, as informações recebidas nos processos de rating de crédito ou de avaliação ou na preparação de seus Materiais.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus diretores, executivos, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não aceitam qualquer responsabilidade perante qualquer pessoa ou entidade relativamente a quaisquer danos ou perdas, indiretos, especiais, consequenciais ou incidentais, decorrentes ou relacionados com a informação aqui incluída ou pelo uso, ou pela incapacidade de usar tal informação, mesmo que a MOODY'S ou os seus diretores, executivos, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores sejam informados com antecedência da possibilidade de ocorrência de tais perdas ou danos, incluindo, mas não se limitando a: (a) qualquer perda de lucros presentes ou futuros; ou (b) qualquer perda ou dano que ocorra em que o instrumento financeiro relevante não seja objeto de um rating de crédito ou avaliação específica atribuída pela MOODY'S.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não se responsabilizam por quaisquer perdas ou danos, diretos ou compensatórios, causados a qualquer pessoa ou entidade, incluindo, entre outros, por negligência (exceto em casos de fraude, conduta dolosa ou qualquer outro tipo de responsabilidade que, para que não subsistam dúvidas, por lei, não possa ser excluída) por parte de, ou qualquer contingência dentro ou fora do controle da, MOODY'S ou de seus administradores, membros de órgão sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores, decorrentes ou relacionadas com a informação aqui incluída, ou pelo uso, ou pela inaptidão de usar tal informação.

A MOODY'S NÃO OFERECE GARANTIAS, EXPRESSAS OU IMPLÍCITAS, SOBRE A PRECISÃO, ATUALIDADE, COMPLETUDE, VALOR COMERCIAL OU ADEQUAÇÃO A QUALQUER FIM ESPECÍFICO DE QUALQUER RATING DE CRÉDITO, AVALIAÇÃO, OUTRA OPINIÃO OU INFORMAÇÕES DADAS OU PRESTADAS, POR QUALQUER MEIO OU FORMA, PELA MOODY'S.

A Moody's Investors Service, Inc., uma agência de rating de crédito, subsidiária integral da Moody's Corporation ("MCO"), pelo presente, informa que a maioria dos emissores de títulos de dívida (incluindo obrigações emitidas por entidades privadas e por entidades públicas locais, outros títulos de dívida, notas promissórias e papel comercial) e de ações preferenciais classificadas pela Moody's Investors Service, Inc., concordaram, antes da atribuição de qualquer rating de crédito, em pagar à Moody's Investors Service, Inc., por opiniões de ratings de crédito e serviços prestados por esta agência. A MCO e todas as entidades da MCO que emitem ratings sob a marca "Moody's Ratings" ("Moody's Ratings") também mantêm políticas e procedimentos destinados a preservar a independência dos ratings de crédito e processos de ratings de crédito da Moody's Ratings. São incluídas anualmente no website ir.moody's.com, sob o título "Investor Relations — Corporate Governance — Charter Documents — Director and Shareholder Affiliation Policy" informações acerca de certas relações que possam existir entre diretores da MCO e entidades classificadas com ratings de crédito e entre entidades que possuem ratings da Moody's Investors Service, Inc. e que também informaram publicamente à SEC (Security and Exchange Commission – EUA) que detêm participação societária maior que 5% na MCO.

Moody's SF Japan K.K., Moody's Local AR Agente de Calificación de Riesgo S.A., Moody's Local BR Agência de Classificação de Risco LTDA, Moody's Local MX S.A. de C.V., I.C.V., Moody's Local PE Clasificadora de Riesgo S.A., Moody's Local PA Clasificadora de Riesgo S.A., Moody's Local CR Clasificadora de Riesgo S.A., Moody's Local ES S.A. de CV Clasificadora de Riesgo, Moody's Local RD Sociedad Clasificadora de Riesgo S.R.L. e Moody's Local GT S.A. (coletivamente, as "Moody's Non-NRSRO CRAs") são todas subsidiárias de agências de classificação de risco integralmente detidas de forma indireta pela MCO. Nenhuma das Moody's Non-NRSRO CRAs é uma Organização de Classificação de Risco Estatístico Nacionalmente Reconhecida (NRSRO).

Termos adicionais apenas para a Austrália: qualquer publicação deste documento na Austrália será feita nos termos da Licença para Serviços Financeiros Australiana da afiliada da MOODY'S, a Moody's Investors Service Pty Limited ABN 61 003 399 657AFSL 336969 e/ou pela Moody's Analytics Australia Pty Ltd ABN 94 105 136 972 AFSL 383569 (conforme aplicável). Este documento deve ser fornecido apenas a distribuidores ("wholesale clients"), de acordo com o estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. Ao continuar a acessar esse documento a partir da Austrália, o usuário declara e garante à MOODY'S que é um distribuidor ou um representante de um distribuidor, e que não irá, nem a entidade que representa irá, direta ou indiretamente, divulgar este documento ou o seu conteúdo a clientes de varejo, de acordo com o significado estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. O rating de crédito da Moody's é uma opinião em relação à idoneidade creditícia de uma obrigação de dívida do emissor e não diz respeito às ações do emissor ou qualquer outro tipo de valores mobiliários disponíveis para investidores de varejo.

Termos adicionais apenas para a Índia: os ratings de crédito da Moody's, avaliações, outras opiniões e Materiais não têm a intenção de ser, e não devem ser, utilizados ou considerados, por usuários localizados na Índia em relação a valores mobiliários listados ou propostos para listagem em bolsas de valores indianas.

Termos adicionais referentes a Second Party Opinions ("SPO") e Avaliações Net Zero ("NZA") (conforme definido nos Símbolos e Definições de Rating da Moody's Ratings): observe que as SPOs e as NZAs não são um "rating de crédito". A emissão de SPOs e NZAs não é uma atividade regulamentada em muitas jurisdições, incluindo Singapura. UE: Na União Europeia, Moody's Deutschland GmbH e Moody's France SAS prestam serviços como revisores externos em conformidade com os requisitos aplicáveis do EU Green Bond Regulation. JAPÃO: no Japão, o desenvolvimento e a oferta de SPOs se enquadram na categoria de "Negócios Auxiliares", não em "Negócios de Rating de Crédito", e não estão sujeitos às regulamentações aplicáveis aos "Negócios de Rating de Crédito" sob a Lei de Instrumentos Financeiros e Câmbio do Japão e suas regulamentações relevantes. RPC: qualquer SPO: (1) não constitui uma Avaliação de Bônus Verde da RPC conforme definido por quaisquer leis ou regulamentos relevantes da RPC; (2) não pode ser incluído em nenhum documento de declaração de registro, circular de oferta, prospecto ou qualquer outro documento enviado às autoridades reguladoras da RPC ou utilizado de outra forma para atender a qualquer requisito de divulgação regulatória da RPC; e (3) não pode ser utilizado na RPC para qualquer fim regulatório ou para qualquer outro fim que não seja permitido pelas leis ou regulamentos relevantes da RPC. Para os fins deste aviso legal, "RPC" refere-se ao continente da República Popular da China, excluindo Hong Kong, Macau e Taiwan.